



# CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

## CASA BENÍCIO FERRAZ

### AUTÓGRAFO N° 09/2011.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS, O PROJETO DE LEI N° 08/2011, DE AUTORIA DO VEREADOR ÉZIO FEITOSA, DATADO DE 04 DE MAIO DE 2011.

**Denomina Logradouro Público.**

**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.**

**FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA APROVOU E ENVIA PARA SANÇÃO DO EXECUTIVO A SEGUINTE LEI:**

Art. 1º - Fica denominada Rua Antônio Joaquim de Sá Filho (Toinho dos Algodões), a rua que tem início na transversal da Rua Major José Rodrigues de Moraes, esquina com o prédio do Projeto Sertanejo (hoje ADAGRO), até o encontro com a Rua Manoel Florentino de Carvalho..

Art. 2º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a fixar placa designativa com a referida denominação.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

### **JUSTIFICATIVA**

Antônio Joaquim de Sá Filho (Toinho dos Algodões) nasceu em 1909, na Fazenda Algodões, de propriedade de sua família, no município de Floresta. Era filho de Antônio Joaquim de Sá e Maria Angélica.

Quando seu pai faleceu, Toinho, o mais novo da prole, ainda não chegara à adolescência. A partir desse momento passou a cuidar da mãe e dos irmãos, enfrentando muitas dificuldades, sobretudo, devido a problemas graves de saúde porque dois irmãos passavam, os quais vieram a falecer alguns anos depois.

Casou-se com Maria Neomézia de Souza com quem teve 15 filhos. Desses, três faleceram ainda pequenos. Hoje todos os doze filhos são vivos.

O senhor Toinho viveu na Fazenda Algodões até esgotar as possibilidades de permanência no campo, quando se mudou definitivamente para Floresta, onde a esposa e os filhos mais velhos já se encontravam. Havia comprado uma casinha na Rua Antônio Ferraz Boiadeiro, nº 58, para que a esposa acompanhasse os filhos menores em seus estudos. No início, seu Toinho vinha à cidade aos finais de semana, retornando à fazenda na madrugada da segunda-



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

feira. Lá cultivava algumas frutas, feijão, milho, e principalmente algodão. Criava bovinos e caprinos, além de galinhas e porcos. Tanto a agricultura quanto a caprinovinocultura eram atividades de subsistência.

Na cidade, seu Toinho dos algodões não parou de lutar pela sobrevivência, iniciando um pequeno comércio de couro curitido que fornecia para os sapateiros e fabricantes de chapéu e calçados da região, inclusive viajando semanalmente para negociar na feira de Serra Talhada, o que ajudava a fortalecer o comércio de couro de Floresta, como este que é referência no Estado de Pernambuco. Apesar das dificuldades, nunca deixou um filho passar fome, dando-lhes a educação necessária para, sempre unidos, torná-los homens e mulheres capazes de crescer com dignidade, e, posteriormente alcançarem a independência financeira. Foi com esse objetivo que a maioria dos filhos, seguindo o costume local da época, emigrou para São Paulo em busca de uma vida com mais conforto.

Nada era mais sagrado para seu Toinho do que a família. Foi homem de verdadeiro espírito cristão. Freqüentava diariamente a missa na Catedral do Bom Jesus dos Aflitos. Tornou-se personagem especial, que caracterizava a “Rua de Baixo”, onde fez muitas amizades. É lembrado até hoje como o senhor que todas as tardes se sentava na calçada em sua cadeira de balanço ou à sombra do tamarindo, onde distribuía balas com as crianças que por ali passavam.

Seu Toinho foi homem honrado, merecedor do respeito que todos sempre tiveram e mantém até os nossos dias.

Faleceu em 2001, aos 92 anos.

Gabinete do Presidente, 14 de setembro de 2011.

  
Romualdo Gonçalves Torres  
Presidente